

Appai

EDUCAR

IMPRESSO

Órgão Informativo da Associação Beneficente dos Professores Públicos
Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro

Circulação Dirigida

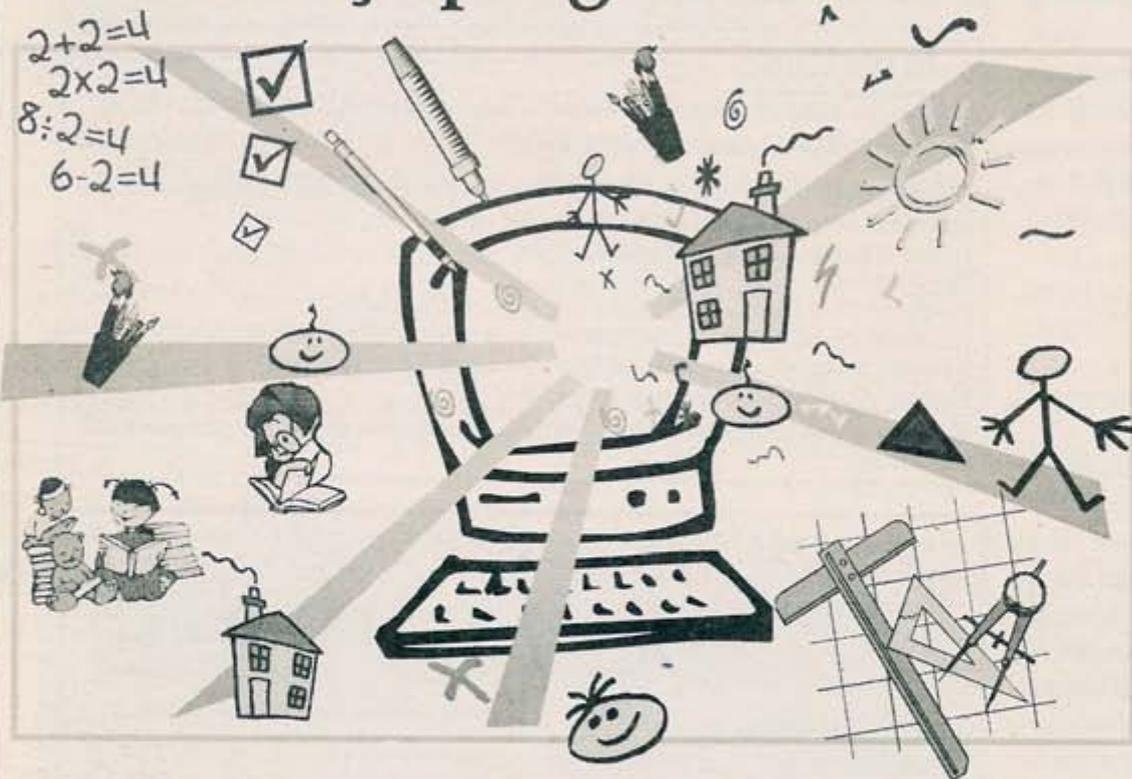
Ano 1 N° 2 - 1997

Distribuição Gratuita

Um instrumento de apoio à atividade do profissional de ensino

E-Mail - educar@rio.nutecnet.com.br

MEC lança programa de informatização das escolas



Escolas públicas do 1º e 2º graus de todo o Brasil, receberão nesta primeira fase do PROINFO (Programa Nacional de Informatização na Educação), 100 mil computadores. O programa prevê a aplicação de R\$ 480 milhões, que servirão também para o treinamento e capacitação de professores. *Página 11*

Município do Rio investe na Multi-Educação

A secretária municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, professora Carmem de Lima, concede entrevista ao Appai EDUCAR e fala sobre os projetos da Secretaria para a

gestão do novo governo. A multi-educação, insere os Pólos de Educação para o Trabalho, que visa, entre outros pontos, colocar o aluno em contato com a profissão sem, contudo, objetivar de imedi-

ato o mercado de trabalho e prevê ainda, capacitar o professor para ingressar nesse novo tempo que requer da atividade do magistério o preparo para lidar com novos desafios. *Página 6*

VIII Bienal do Livro
Rio sedia a maior feira literária do Brasil

Página 4

Diretora de CIEP participa de encontro de educadores em Cuba

Pag. 10

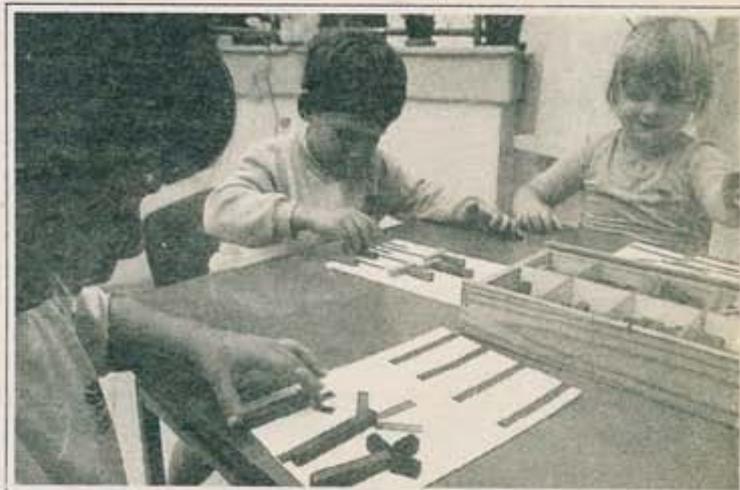
Empresas criam Canal de TV Educativo

Onze grandes empresas privadas em parceria com as Organizações Globo criam a TV Futura, o canal do conhecimento. Considerado o primeiro canal de televisão educativo de TV por assinatura no Brasil, o Futura estreia dia 31 de julho próximo. *Página 15*

Matemática e física com imaginação

Métodos motivadores facilitam as aulas e aumentam o aproveitamento da turma, quando os mestres desenvolvem experiências que superam as formas tradicionais de ensino.

Tais experiências são relatadas em matérias publicadas na revista *Nova Escola*, que o Appai EDUCAR, com a devida autorização, divulga nessa edição. *Páginas 8,9 e 12*



De Ari Quintela a Bill Gates

Ednaldo Carvalho



Quem não se lembra da aritmética de Ari Quintela? Muitos de nós, que nos anos 50 ou 60 fizemos o Admissão e cursamos o antigo ginásio, tivemos que nos debruçar nos livros de aritmética de Quintela ou na gramática de Celso Cunha.

É difícil esquecer o bom nível do ensino daquela época, principalmente a excelência da escola pública. Quem não se recorda dos Grupos Escolares, da autoridade de seus diretores, do respeito e prestígio dos seus mestres e da estrutura material e cívica dessas escolas? Nunca saiu da minha lembrança: bate o sinal para formar, todos perfilados no pátio, diante do Pavilhão Nacional, dos menores para os maiores. O hasteamento da Bandeira e a

execução do Hino Nacional, com reverência e respeito. Isso diariamente.

Entrávamos na sala de aula antes do professor, que ao chegar era recepcionado pela classe, todos de pé, o cumprimentávamos iniciando mais um dia de uma eficaz aula.

Quadro negro, giz, apagador, disciplina, civismo, merenda, um bom currículo e estrutura pedagógica, elementos que garantiam o ótimo nível de educação pública naquela época. Era comum ouvir comentários de que alguém havia passado em algum concurso, bem classificado, porque estudara em Escola Pública.

Os anos se passaram, as transformações sociais, culturais e econômicas foram inexoráveis. Muita coisa mudou, hoje nos deparamos com a chamada "globalização econômica".

A ciência e tecnologia assumem o papel de vanguarda nas decisões do Poder e nas atitudes dos governos do mundo inteiro.

Esses novos tempos também chegam ao Brasil que, em face do seu processo histórico, entrecortado por retrocessos políticos, não avançou o suficiente para ser um país desenvolvido ao ponto de oferecer a seu povo uma boa qualidade de vida. Hoje, notamos que existe um esforço por parte do governo federal em recuperar a educação em nosso país. Finalmente, após tantos alertas de educadores e cientistas, as autoridades esboçam o desejo de modernizar o ensino no Brasil. Novas leis, novos investimentos, programas e outras iniciativas são mais frequentes para a melhoria do padrão de ensino. O MEC acaba de lançar o PROINFO (Programa Nacional de Informatização da Educação), que visa levar as escolas do país à micro-modernidade que o mundo obriga. No entanto, não podemos perder de vista que em muitas escolas, que receberão computadores, ainda faltam livro, giz, apagador, merenda, estrutura e salário digno para professores e funcionários.

Que a era da aritmética de Ari Quintela e da gramática de Celso Cunha possa interagir inteligentemente com a inevitável modernidade de Bill Gates, e que não pensemos que computadores nas escolas possa substituir a ação consciente do governo e de toda a sociedade para se resgatar o sistema de ensino no Brasil, elevando-o a níveis de capacitação das novas gerações, introduzindo o país no contexto dos emergentes desafios mundial.

Ednaldo Carvalho

Diretor & Editor do APPai EDUCAR

Mensagem do Presidente



Júlio Cesar da Costa
Diretor Presidente da APPai

APPai - EXCELÊNCIA NOS BENEFÍCIOS

É bom que o associado da Appai informe ao nosso quadro de atendimento se algum serviço prestado não estiver à altura de suas expectativas.

De posse dessas informações teremos, então, elementos para aperfeiçoarmos os serviços.

Assistência médica, dentária, assistência jurídica, colônia de férias; enfim, tudo isso pode e deve ser otimizado. Ninguém melhor do que o associado para colaborar, com sua poderosa informação, para que a associação busque a excelência nos benefícios prestados.

ÊNFASE

Vale a pena lembrar aos professores que nosso Jornal Educar tem como meta a divulgação de experiências de caráter didático, dentro da sala de aula ou não, cujo objetivo é o aperfeiçoamento do ensino em toda a sua amplitude. Logo, estamos abertos a sugestões neste campo. Participe!

Expediente

APPai - Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro.
Diretor Presidente Júlio Cesar da Costa

EDUCAR Órgão Informativo da Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro
Diretor & Editor Ednaldo Carvalho
Editoração Eletrônica Marcio Basilio
Programação visual Ednaldo Carvalho e Marcio Basilio
Assistente de Edição Islene Motta
Conselho editorial Ednaldo Carvalho e Júlio Cesar da Costa
Tiragem: 25.000 (vinte e cinco mil) exemplares

Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.



Clínicas de Olhos

FLUMINENSE

Clínica e Microcirurgia Ocular

Exames

Acuidade Visual a Laser
Ultrassonografia
Campo Visual
Testes de Lentes de Contato
Etc...

Dr. Marcos Luiz Cupello

Dr. Osmar Antônio Leitão Rosa



Pça. Luiz Palmier, 53/202 - São Gonçalo - RJ - Tel. 712-9647 R.30/605-5437
Av. Amaral Peixoto, 500/707 - Centro - Niterói - RJ - Tel. 719-6713

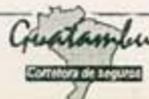
O seguro do seu carro está vencendo?

Você não tem tempo de pesquisar as melhores condições?

Nós fazemos isto por você. Pesquisamos, dentre as mais tradicionais e sólidas seguradoras, e auxiliamos na escolha do plano mais em conta e adequado à sua necessidade.



Independência e Transparência



Guatambu Corretora de Seguros Ltda
Rua Senador Dantas, 117 - Sala 829 - Centro - Cep: 20.034-900
Rio de Janeiro - RJ Tel 532-2197 & 532.2532 - Fax: Ramal 352



Centro Médico
Guanabara



Especialidades:

Neurologia
Cardiologia
Pediatria
Ginecologia
Clínica Médica
Ortopedia
Gastroenterologia
Reumatologia

Otorrinolaringologia
Traumatologia
Pneumologia
Proctologia
Urologia
Oftalmologia
Fisioterapia

Exames:

Raio X
Eletrocardiograma
Eletroencefalograma
Ultra-sonografia
Ecocardiograma
Endoscopia
Mamografia

Atendimento
24H

Av. Cesário de Melo, 2310 - Campo Grande - RJ - Tels. 413-3239 / 413-3582

Escola Nossa

Aproveitamento do potencial infantil

Por Sônia de Oliveira

Passar uma tarde na Escola Nossa em Pendotiba, Niterói, foi suficiente para conhecer uma experiência educacional bastante motivadora, na qual o aluno é estimulado a participar do seu processo de construção do conhecimento.

E a primeira motivação aparece logo de cara - a escola é uma reunião de casas coloridas, localizada em área verde, cheia de árvores e muito espaço para as crianças correrem e brincarem.

A criação dessa escola aconteceu em 1988 e foi idealizada pela ACEC (Associação Comunitária de Educação e Cultura de Niterói), uma sociedade civil sem fins lucrativos, fundada por professores e pais de alunos, com a finalidade de criar e manter estabelecimentos de ensino e cultura. A escola funciona então, em regime associativo,

onde todos os pais e professores são associados. E a despesa mensal é rateada pelo número de alunos matriculados.

Linha Construtivista

Um dos princípios da proposta do projeto ACEC/Escola Nossa é instituir e aplicar uma filosofia de educação humanista, dinâmica e transformadora. A Escola Nossa segue uma linha construtivista, visando um indivíduo mais autônomo e participante. Diferentemente da escola tradicional, onde o aluno é mais receptor, neste modelo progressista ele é estimulado a interagir no processo de aprendizagem. As tarefas são feitas a partir da interação da criança com o meio.

Eleonora Viana, diretora da Escola Nossa, acredita ser esta a melhor forma de assimilar um conhecimento mais sólido, pois, o aluno não somente rece-

be informação, ele é também agente. Ela enfatiza a importância de um indivíduo mais atuante, participativo, que tenha maior poder de argumentação.

A escola não se limita a um único método pedagógico; trabalha com vários autores, visando dar uma formação global. Dentro da grade curricular estão incluídas algumas atividades extracurriculares: teatro, biblioteca, música e artes plásticas. Dessa forma, oferece diferentes oportunidades de conhecimento, não se limitando ao currículo básico exigido para todas as escolas.

Desde cedo, a música começa a fazer parte do cotidiano da garotada. Na pré-escola o professor leva instrumentos musicais para a sala de aula, utilizando canções do folclore e trabalhando a noção de ritmo. Existem dois corais, um infantil e outro de adultos, com par-

ticipação de professores, coordenadores e pais de alunos.

Reciclagem - fator fundamental

A preocupação com a responsabilidade de educar se mostra na formação interna dos profissionais. Existem quatro coordenadores - nas disciplinas de Português, Matemática, Estudos Sociais e Ciências - para dar assessoria pedagógica aos professores. Estes, além disso, têm duas horas de estudo remunerado a cada quinze dias e muitas vezes participam de grupos de trabalhos com profissionais externos, convidados pela escola. A reciclagem é permanente, dura o ano todo.

A Escola Nossa, sem dúvida, pode ser vista como um modelo de sucesso na tão difícil arte de educar, pois ela não trata a criança apenas como um aluno a mais, e sim como um indivíduo pensante, dotado de alto potencial a ser explorado.

ESCRITA

A escola valoriza a importância da construção da linguagem escrita. E a linha pedagógica escolhida para desenvolver este processo foi a de Emília Ferreiro, autora argentina de estudos e pesquisas pertinentes ao assunto. As letras são ensinadas aos alunos de acordo com o contexto no qual eles estão vivendo.

BIBLIOTECA



Fotos: Rosângela Dantas

Até mesmo as crianças da alfabetização participam das atividades na biblioteca, iniciando o contato com a literatura e aprendendo a cuidar dos livros. É incentivado o prazer pela leitura, através da manipulação dos livros, onde ler não é uma obrigação escolar.

INFORMÁTICA



A implantação da informática na escola foi demorada, pois estavam procurando uma forma que não fosse a habitual, da criança apenas utilizar a máquina de maneira automatizada. Procurou-se colocar o computador apenas como mais um instrumento de trabalho, uma ferramenta educacional usada de acordo com a linha pedagógica da escola. Contrataram assim, um grupo de profissionais especializados em informática integrada à educação. Os professores receberam treinamento para trabalhar com os alunos. O objetivo é desenvolver o conteúdo da sala de aula no computador. Os programas utilizados são voltados para linguagem, desenho e permitem ao aluno criar conhecimento e não somente receber informação.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalham a estimulação da criança desde a pré-escola com brincadeiras e iniciação a jogos, desenvolvendo a psicomotricidade, percepção, equilíbrio e conscientização do próprio corpo. Para o professor de Educação Física, José Roberto Leal Alves, é importante não usar os movimentos de forma mecânica, mas percebendo o que acontece com o corpo nesta hora.

ESPAÇO FÍSICO

Houve uma idealização de como seria o espaço físico da escola - terreno não totalmente plano, área não acimantada e bastante contato com a natureza. Essa preocupação estava relacionada com a exercitação da criança, sua adaptação ao ambiente e seu desenvolvimento psicomotor. Acharam o lugar ideal.



Em meio a tanto verde as crianças sobem, descem, brincam como se estivessem em uma colônia de férias.

INTEGRAÇÃO



Integração é palavra essencial no dicionário da Escola Nossa. Seja através de atividades específicas, como a confecção de agendinhas de telefone pelos próprios alunos, onde eles se conhecem melhor e trocam seus números, seja na disposição das carteiras em sala de aula - elas são colocadas de forma que as crianças fiquem sempre em conjunto.

Maiores informações

ESCOLA NOSSA
Diretora: Eleonora Viana
Estrada Caetano Monteiro, 867
Pendotiba - Niterói - RJ - Tel: 616.4200

VIII Bienal do Livro

O maior evento cultural do ano no Brasil

Por Jorge Moutinho



Panorama da VII Bienal que em 1995 reuniu 1.063.826 pessoas

Rodolfo Machado

De 13 a 24 de agosto de 1997, estará acontecendo no Riocentro o maior evento cultural do ano no Brasil: a VIII Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro, que receberá um público estimado em 1,2 milhão de pessoas e reunirá mais de 500 expositores. Com uma área 50% maior do que em 95, este ano os profissionais do livro e os leitores terão à sua disposição um total de 16 mil m². Somente até dezembro, a metragem vendida já foi maior do que toda a área ocupada na última edição da feira.

O Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e a FAG Eventos Internacionais estão novamente juntos na organização do evento, consolidando uma parceria que vem dando certo desde 1983, quando realizaram a I Bienal. Em 1995, especialmente, os resultados foram tão satisfatórios - o volume de

negócios chegou a ser 148% maior do que em 93 - que as expectativas são ainda maiores para 97. "Os números consolidaram a Bienal como o maior evento cultural do ano no país", acentua o presidente do SNEL, Sérgio Machado. "Com maior espaço e a perspectiva de maior número de visitantes, esperamos superar todas as expectativas em termos de público e volume de negócios", completa o diretor executivo da FAG, Arthur Repsold.

Em agosto, portanto, o Rio de Janeiro será a capital internacional da leitura, com a Bienal cumprindo suas principais metas: a promoção do livro e o incentivo ao hábito de ler, permitindo o contato de milhares de leitores com seus autores favoritos e com as novidades na área editorial. Já começou a contagem regressiva para a feira literária.

Quem lê,
viaja.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E DO ESPORTO

23 de abril - dia internacional
do livro e do direito autoral

Com o objetivo de estimular o hábito da leitura, o Ministério da Educação, neste mês de abril, lançou a campanha "Quem lê, viaja". Para o Rio de Janeiro, a campanha vem ao encontro das expectativas da VIII Bienal do Livro que acontecerá no Riocentro em agosto.

GRUPO
CÉLULA
CENTRO DE DIAGNÓSTICOS E LABORATÓRIOS MÉDICOS

Convênio
Appai

- Análises Clínicas
- Citopatologia
- Anatomia Patológica
- Colposcopia
- Medicina Nuclear in vivo/vitro
- Eletrocardiograma
- Ecocardiograma
- Ergometria
- Endoscopia Digestiva
- Densitometria Óssea
- Mamografia de Alta resolução
- Ultrassonografia
- Raio X

Central de Atendimentos e Marcação de Exames
Rua Deputado Soares Filho, 118 - Tijuca - RJ - ☎ 568-9591 Fax: 284-1022

SORRIA

Assistência odontológica



Atendimento
moderno e eficaz

☺ Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2035 - Térreo
25 de Agosto - D. de Caxias - RJ - Tel: 671-5852

☺ Av. Presidente Kennedy, 1203 - 9º andar
Centro - D. de Caxias - RJ - Tel: 671-5901

☺ Av. Presidente Kennedy, 2875 - Lote XV
Belford Roxo - Tel: 671-5901

☺ Rua Celita Melo de Abreu, 50
Santa Cruz da Serra - Tel: 679-1913

☺ Rua Dr. Francisco Portela, 2738 - Zé Garoto
São Gonçalo - Tel: 712-0321

☺ Rua Viúva Dantas, 55 - S/402 - Centro
Campo Grande

Convênio
Appai

LIGUE JÁ!
Matriz 671-5852

II Concurso

Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura Junto à crianças e jovens de todo o Brasil

Você que está desenvolvendo algum programa de incentivo à leitura, deve ficar de olho no segundo concurso do Ministério da Cultura juntamente com a Fundação Biblioteca Nacional, o PROLER (Programa Nacional de Incentivo à Leitura) e a FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil) estão lançando este mês.

O concurso premiará os melhores programas de incentivo à leitura junto à crianças e jovens de todo o Brasil. E nada melhor para o prêmio do que um acervo de livros, que será de 500 títulos de literatura infantil e juvenil para o primeiro colocado, e de 300 e

100 títulos (também de literatura infantil e juvenil) para o segundo e terceiro colocados respectivamente.

As inscrições estão abertas até o dia 30/05/97, enviadas diretamente ao PROLER/CASA DA CULTURA, pessoalmente ou pelo correio.

Entre os critérios de seleção está a originalidade e a organização do programa.

Maiores informações:

CASA DA LEITURA - Rua Pereira da Silva,
86 - Laranjeiras - RJ. Tel. (021)205-9497
Fax (021)205-9625.



GANHOU O DIA?



Quem trabalha sempre ganha. E ganha mais quando poupa na Poupança Fácil Bradesco.

A Poupança Fácil Bradesco é um investimento acessível a todos os que trabalham. Oferece segurança, rentabilidade e uma série de facilidades.

Você pode depositar quando e quanto quiser. E para fazer

movimentações, é só usar o seu Cartão Bradesco Instantâneo. Em toda a Rede de Agências Bradesco e nas unidades Bradesco Dia e Noite, no País inteiro.

Não espere mais para fazer o seu trabalho render.

Ganhe o dia. Deposite na Poupança Fácil Bradesco.

POUPE AQUI.

POUPANÇA
Fácil

BRADESCO

O seu futuro mais doce.



Multi-Educação, extensão do currículo escolar

Por Maria Madalena Angelo

Com a maior rede de ensino municipalizada da América Latina, a Secretaria Municipal de Educação do Rio enfrenta a batalha do resgate da qualidade de ensino. A luta passa pela modernização, valorização do professor e capacitação do estudante. Composta por 1033 escolas, 38 mil professores e 667 mil alunos, o município está na encruzilhada entre o crescimento da demanda de vagas – com a volta da classe média à escola pública – e a melhoria da qualidade da educação. Pensando nestes fatores, a secretaria está investindo na multi-educação – currículo básico que utiliza como apoio a identidade do aluno e o espaço onde ele vive.

“...a escola é local do saber, tem que transmitir conhecimento”, analisa a secretária de Educação, Carmem de Lima Câmara de Moura. Na multi-educação estão inseridos os Pólos de Educação para o Trabalho, que visa colocar o aluno em contato com a profissão, sem objetivar imediatamente o mercado de trabalho. De acordo com Carmem, a educação para o trabalho é uma extensão do currículo escolar. Nele o aluno frequenta as aulas no horário regular e depois vai para uma das 21 escolas que estão dentro do programa das 10 Coordenadorias Regionais, criadas para dar maior autonomia às escolas. Cada turma é composta por no máximo 15 alunos, com orientação sobre técnicas agrícolas, educação para o lar e artes industriais. Mas o setor de informática é, sem dúvida, o que mais desperta a curiosidade e o interesse dos estudantes.

Nos Pólos, os Núcleos de Mídia e Educação se apóiam nos micro computadores e livros didáticos, permitindo o acesso dos estudantes à modernidade. A secretária está apostando nos Pólos para fortalecer o ensino da rede municipal, mas vê na formação do professor a maior deficiência do ensino.



Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro professora Carmem de Lima Câmara de Moura

Carmem está certa de que é necessário investir nos cursos de preparação do magistério. Dentro da multi-educação estão os programas de capacitação do professor. Mesmo reconhecendo que o salário pago pelo município não é o ideal, a secretária considera-o um dos melhores do Estado. Hoje, o professor em início de carreira entra ganhando R\$ 500 e pode elevá-lo a mais de Mil Reais, se optar pela dupla regência.

A dupla regência está sendo um “anestésico” à carência de professores de matemática, português, geografia e outras disciplinas. “Antes o professor não ganhava integral, agora recebe férias e 13º salário”, lembrou a secretária. Dentro da política de reconhecimento dos profissionais de educação, o Fundo de Valorização do Magistério será de suma importância à política já implantada no município, garante Carmem, que informou que só a partir de janeiro de 98 receberá o recurso. Mesmo sem dados concretos, a secretária acredita que a evasão de professores esteja diminuindo, mas se preocupa com o baixo número de profissionais formados nas universidades. Ela lamenta que no ano passado apenas cinco pessoas se formaram em geografia na PUC. Quem opta

por matemática, acaba se transferindo no metade do curso para o curso de informática, conta Carmem

AUTONOMIA

Depois de criada a descentralização das escolas através das 10 Coordenadorias Regionais, os diretores das unidades escolares ganharam maior autonomia. Com a verba do Fundo Rotativo das Escolas no valor de R\$ 1.900 tornou possível a realização de pequenas obras e compra de material necessário sem burocracia. A média de pedidos do Fundo é de até quatro por escola mas isto não impede que o diretor faça quantos pedidos julgar necessário. No ano passado, uma escola chegou ao número de sete requisições. Desde que já tenha gasto 80% do recurso, a solicitação pode ser encaminhada a Coordenadoria a que pertence à escola.

Ainda em projeto, a Secretaria de Educação está estudando a possibilidade de desmembrar as duas fases do ensino de primeiro grau. A idéia é concentrar os alunos de 1º a 4º séries em prédios separados dos alunos de 5º a 8º séries. Estão sendo levantadas inicialmente a planta das escolas, já que algumas apresentam espaço fi-

sico que possibilitaria novo projeto. Mas a secretária entende que esta mudança tem que ser absorvida pela comunidade e levado em conta o aspecto pedagógico. Para ela, não será uma simples troca de espaço físico, mas uma forma de trabalhar melhor o ensino de cada uma das fases. A melhoria no aspecto educacional, na visão de Carmem, acontecerá porque permitirá que o professor desenvolva melhor a capacidade de entendimento dos alunos, utilizando linguagem própria.

Outra novidade que vem despertando a atenção não só do governo municipal, mas de organismos internacionais, como o Banco Mundial (Bird) é o projeto de 0 a 6. Nele a Secretaria de Educação em conjunto com as Secretarias de Saúde e de Desenvolvimento Social assistem a criança desde a gestação da mãe até entrar na fase da pré-escola. Diretores do Banco Mundial acharam a proposta importante e estudam a possibilidade de financiar o projeto. O atendimento à pré-escola está sendo ampliado, apesar de a demanda ser grande. O número subiu de 16 mil no ano de 96 para 42 mil no início de 97. “Só a classe mais alta tinha acesso à pré-escola. Mas queremos dar oportunidade a todos”, afirma a secretária. A Secretaria de Educação está participando ainda do projeto “Favela Bairro”.

Alvo de traficantes, a porta das escolas passaram a ser sinônimo de preocupação municipal e estadual. A Guarda Municipal, que atua no setor preventivo e faz a ronda escolar, estará sendo preparada para orientar os estudantes a ficar longe das drogas. O Proerd – que é um programa de prevenção de drogas criado nos Estados Unidos, adotado pelo Estado de São Paulo e a tempos atrás pela Polícia Militar do Rio, também deverá ser adotada pela Guarda. Além disso, os professores estão sendo orientados a conscientizar os alunos do perigo que as drogas representam.

Clínica
Rio

Convênio Médico

Ginecologia
Pediatria
Cardiologia
Clínica Médica
Dermatologia
Ortopedia
Otorrinolaringologia
Angiologia
Endocrinologia

Convênio Odontológico

Dentística
Periódontia
Cirurgia Oral
Endodontia
Prótese
Odontopediatria

Convênio
Appai

Rua Torquato Cabral, 89 - Irajá - RJ - Tel. 471-4810
Rua. Dias da Cruz, 501 - 4º andar - Méier - RJ - Tel. 592-9385



LAGINESTRA
Laboratório de Análises Clínicas

- Análises Clínicas
- Anatopatologia
- Citopatologia



Realizamos Coleta Domiciliar

Centro Rua Leopoldo F. Pinheiro, 551/304 - Tel. 620-6279 - Niterói - RJ
Fonseca Rua Gonçalves Lado, 42/44 - Tel. 625-0487 - Niterói - RJ
Icaraí Rua Miguel de Frias, 88 sala 301 - Telefax 620-6279 - Niterói - RJ
Rua Miguel de Frias, 77/1511 - Tel. 717-2593 - Niterói - RJ
Rua Cel. Moreira César, 398 - Tel. 710-6697 - Niterói - RJ

Convênio
Appai

Magnésio

Xeque-mate contra a tensão pré-menstrual

Naqueles dias em que seu corpo incha e você se irrita com qualquer bobagem, consuma mais alimentos ricos em magnésio, mineral que ajuda a relaxar os músculos e a diminuir as tensões.

Por Marilena Dêgelo

Quem não gostaria de se livrar dos desagradáveis sintomas da TPM (Tensão Pré-Menstrual) que atormentam todos os meses? Em vez de buscar alívio nas drogas industrializadas, recheie sua alimentação com magnésio, mineral que pode ser encontrado na banana, na aveia e na batata cozida, entre outros alimentos (leia tabela).

O magnésio tem efeito analgésico sobre cólicas, relaxa a musculatura, porque provoca oxigenação e dilatação das células, e melhora a circulação do sangue, reduzindo o inchaço. Esse mineral também ajuda a vitamina B6 (encontrada na casquinha do arroz integral) a produzir serotonina, que tem efeito antidepressivo natural e dá a sensação de euforia. Na falta de magnésio e vitamina B6, o resultado é um só: desânimo.

"Sempre recomendo às pacientes que aumentem o consumo de alimentos ricos em magnésio, como Müsli, antes da menstruação. Quando não conseguem seguir a dieta, passo uma fórmula, que inclui também ferro e vitamina B6, nos dez dias que antecedem a menstruação", diz o médico Silvano Pelini, professor de ginecologia da Faculdade de Medicina do ABC.

O suplemento em cápsulas (com 200 mg cada uma) é, segundo Pelini, mais eficaz que o pó para ser diluído em água, porque a cápsula é preparada de forma que o mineral seja absorvido apenas no intestino delgado (a partir do duodeno). Como a acidez do estômago já começa a destruir o magnésio, a quantidade de pó absorvida pelo organismo pode não ser a desejada. Já o leite de magnésia, de ação laxante, tem como princípio ativo o óxido de magnésio, metabolizado pobremente pelo corpo.

A importância do magnésio no tratamento da TPM foi um dos temas discutidos no último Congresso Brasileiro de Ginecologia, realizado em julho do ano passado em Porto Alegre. Segundo estudo apresentado no encontro, os sintomas da TPM são detonados pela grande perda de magnésio durante o período

pós-ovulatório. Quando a mulher não engravida, a progesterona (hormônio feminino) prepara o corpo para a eliminação do óvulo. Há retenção de líquido nas artérias, que dilui o sangue. Esse sangue diluído ajudará o óvulo a ser expelido pelo útero. Além do sangue, as células de todo o organismo perdem grande quantidade de sais minerais, inclusive o magnésio.

AGRESSIVA E BRIGUENTA

"Na TPM, a mulher se torna mais agressiva, fica irritada, briga à toa. Justamente pela falta de magnésio", diz o médico ortomolecular Valter de Oliveira Filho, da Associação Médica Brasileira de Oxidologia. "Através do exame do fio de cabelo (que verifica os níveis de sais minerais e vitaminas circulantes no organismo, e já é feito em São Paulo), é possível analisar a falta do mineral e realizar a reposição adequada".

Em mulheres com TPM são encontradas quantidades elevadas de cálcio e baixas de magnésio. Esse mineral trabalha na célula em constante competição com o cálcio, cuja função é excitá-la. "O magnésio dificulta a entrada de cálcio na célula, o que provoca o relaxamento das tensões", afirma Valter.

Quem toma suplemento de cálcio para combater osteoporose deve observar se a ingestão em excesso não está interferindo na absorção de magnésio. "Uma relação superior a oito miligramas de cálcio para um de magnésio é prejudicial", diz Sílvia. "Se a mulher estiver ingerindo dois gramas de cálcio diariamente, não poderá receber menos que 280 miligramas de magnésio."

As necessidades desse mineral variam de acordo com a idade e o peso da pessoa. O cálculo é feito na base de 4,5 miligramas por quilo. Uma mulher precisa ingerir, no mínimo, 280 miligramas todos os dias, enquanto o homem, 350.

Segundo Sílvia, uma dieta com menos de oito miligramas produz mudança de comportamento (uma pessoa calma se torna agressiva), como costuma acontecer durante a TPM.



Ilustração Alex Luktus

DOSE ADICIONAL

"Regimes para emagrecer malfeitos também podem levar à deficiência de magnésio, porque uma alimentação com baixa caloria sempre é pobre em minerais. Se o regime for por tempo prolonga-

do, a pessoa precisa de suplementação", diz Sílvia. E alerta: quem toma diurético pode estar perdendo muito magnésio pela urina.

Qualquer suplemento mineral só deve ser receitado depois de análise cuidadosa da paciente. "O excesso, que depende da reação do organismo de cada pessoa, pode causar náuseas e vômitos, tanto pela toxicidade como por sua reação com outros nutrientes", afirma a professora de nutrição.

Ao contrário das vitaminas, os minerais não são destruídos durante o cozimento, mesmo em altas temperaturas. Mas para que sejam aproveitados totalmente, não se deve jogar fora a

água em que foram cozidos.

Materia extraída da revista Marie Claire, nº 60 de março de 1996

OS ALIMENTOS MAIS RICOS NO MINERAL

	Tipo	Quantidade	Magnésio
Cereais	Aveia cozida	1 xícara	56,2 mg
	Biscoito de trigo	1 unidade	40,1 mg
	Farelo em flocos	1/2 xícara	35,5 mg
	Pão de trigo integral	1 fatia	26 mg
Peixes e Carnes	Atum branco	100 g	30,3 mg
	Bacalhau	100 g	12 mg
	Camarão	100 g	10 mg
	Outros peixes	100 g	9,5 mg
	Frango	100 g	9 mg
Laticínios	Came Bovina	100 g	9 mg
	Leite integral	1 xícara	33 mg
	Leite desnatado	1 xícara	28 mg
Frutas	Creme de leite	1 xícara	27 mg
	Sorvete cremoso	1 xícara	9 mg
	Banana	1 unidade	33 mg
	Abacaxi	1 fatia	17,5 mg
	Ameixa preta	1 xícara	16 mg
	Cereja	1/2 xícara	15 mg
	Laranja	1 unidade	13,1 mg
Pêssego	1 unidade	10,5 mg	
Vegetais	Morango	1 xícara	7,5 mg
	Batata cozida	1 unidade	27 mg
	Milho em lata	1/2 xícara	20,5 mg
	Beterraba	1/2 xícara	19,7 mg
	Brócolis	1/2 xícara	18,6 mg
	Feijão	1/2 xícara	15,6 mg
	Tomate	1 unidade	15 mg
	Ervilha em lata	1/2 xícara	14,5 mg
	Aspargo em lata	1/2 xícara	12,1 mg
	Cenoura	1 unidade	10,8 mg
Arroz	1 xícara	10,5 mg	

Ilustração Braz

FALTA DE MAGNÉSIO? ADOTE ESTE CARDÁPIO

CAFÉ DA MANHÃ (OU LANCHE DA TARDE)

- Opção 1 (132 mg): Mingau com duas colheres (sopa) de aveia, duas bananas e um copo de leite.
- Opção 2 (111 mg): Suco de duas laranjas, um copo de leite e duas fatias de pão integral.
- Opção 3 (93 mg): Duas colheres de (sopa) de granola ou Müsli com leite, uma pêra ou um pêssego.

ALMOÇO

(CERCA DE 160 mg)

Salada de beterraba, tomate e ervilha (50 mg).
Uma porção de arroz e feijão.
Um filé de peixe ou carne com uma porção de legumes cozidos, como brócolis, cenoura ou aspargo (52 mg).
Sobremesa: Uma porção de cereja (15 mg) ou morango (7,5 mg).
Suco de abacaxi (17,5 mg).

JANTAR

(MÍNIMO DE 56 mg)

- Opção 1 (66 mg): Uma posta de bacalhau com duas batatas cozidas.
- Opção 2 (36 mg): Risoto de camarão.
- Opção 3 (31 mg): Canja de galinha.

Sobremesa: Sorvete de ameixa preta (25 mg).

O arco-íris de fazer contas

Barrinhas coloridas de madeira facilitam o ensino das quatro operações para os alunos de pré-escola

Por Ricardo Falzetta

Um dia, há quase cinquenta anos, um aluno estudava matemática na Bélgica. De repente empurrou os livros e começou a chorar. "Eu nunca vou entender essas coisas!", repetia. A cena impressionou o professor Emile-Georges Cuisenaire. Mesmo depois do fim da aula, o episódio não saía da sua cabeça. Chegando em casa, Cuisenaire (1891-1980) cortou algumas régua de madeira em dez tamanhos diferentes e pintou cada peça de uma cor. Foi assim que surgiram as chamadas "barrinhas de Cuisenaire", um conjunto de blocos de madeira que ajuda a ensinar conceitos básicos de Matemática.

O material, também chamado de Escala Cuisenaire, é simples. A menor das barras tem 1 centímetro e representa a unidade. A segunda na escala tem 2 centímetros e indica o número 2 e assim por diante, até a maior, de 10 centímetros, que indica o 10. Manipulando as peças, os alunos entendem com facilidade a soma e a subtração.



A professora Riva Cusnir e seus alunos: método baseado nas barrinhas é dividido em oito etapas

Com elas "pegam", ainda, conceitos como "o dobro de" ou "a metade de" uma quantidade. Para reforçar tais noções, as peças com valores que podem ser multiplicados por 2 foram pintadas com cores parecidas. Assim, o

2 é vermelho, o 4, lilás e o 8, marrom. O 3 é verde-claro e o 6, verde escuro. A barra do 5 é amarela e a do 10, alaranjada. O número 1 é da cor da madeira, chamada de branca de Cuisenaire, o 7 sete é preto e o 9 é azul.

Números em etapas

A professora Riva Cusnir, coordenadora da pré-escola do Colégio Max Nordau, da rede particular do Rio de Janeiro, emprega as barrinhas com os alunos da pré-escola. Por sinal, seu sobrenome parecido com o de Cuisenaire nada tem a ver com o do professor belga. Sintonizando as barras com a teoria do psicólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) sobre as fases do desenvolvimento do raciocínio infantil, Riva criou um método que foi dividido em oito etapas. Cada uma corresponde a um estágio do conhecimento infantil. Desde o início os alunos têm contato com as barrinhas coloridas, mas as manipulam de diferentes maneiras e com diferentes propósitos.

"Quanto mais avançada a criança estiver em relação ao pensamento abstrato, menor será a utilização das barrinhas", explica a professora Riva. "Na quarta série, nós utilizamos o material só para checar as hipóteses levantadas pelos alunos." Acompanhe na página seguinte o passo-a-passo do método criado pela professora Riva Cusnir.

Material pode ser usado com alunos de 3 a 11 anos

Ele serve tanto para ensinar a comparar pequenas grandezas quanto para checar as soluções de equações

O material de Cuisenaire pode ser aplicado no ensino da Matemática em diferentes estágios da aprendizagem: com crianças de 3 anos, do jardim, que

ainda estão reconhecendo cores e formas, até com as de 11 anos, da quarta série, que já estudam equações com incógnitas. A professora Riva divide em

oito as etapas de utilização das barrinhas. Elas são determinadas pelo desenvolvimento do raciocínio dos alunos. "A desenvoltura do grupo é que vai determi-

nar a velocidade com que se passará de uma fase à outra", explica a professora.

Acompanhe sua proposta didática:

Fase 1

O primeiro contato com as barrinhas deve parecer uma brincadeira. Nessa fase as crianças fazem apenas o reconhecimento físico das peças. Para isso, Riva monta primeiro algumas cartelas formando figuras e desenhos com tiras de papel que têm o mesmo tamanho e a mesma cor das dez barrinhas. Em sala, pede às crianças que montem as imagens colocando as barrinhas coloridas sobre as tiras correspondentes. À medida que as crianças se familiarizam com o material,



Alunos de 3 anos do Colégio Max Nordau têm o primeiro contato com as barrinhas de Cuisenaire: nessa fase, o material didático deve ser apresentado apenas como um "brinquedo" de cores e comprimentos variados

As cartelas feitas pela professora Riva: com elas as crianças identificam e comparam as peças de acordo com seu tamanho



ela sugere que construam casinhas e trenzinhos e que discriminem os tamanhos e as cores, usando apenas as barras menores ou as maiores para fazer as montagens, ou aquelas que sejam da mesma cor.

Fase 2

O reconhecimento das cores é essencial para a compreensão da Escala de Cuisenaire. O avanço dessa percepção pelas crianças pode ser feito com a ajuda de jogos. Um exemplo é o jogo de dados. Prepare dois dados grandes de papelão e pinte cada um dos lados com as cinco cores das barrinhas. As faces que ficam sobrando, uma em cada dado, valem como curingas. Distribua várias barrinhas entre as crianças. Cada uma, na sua vez, joga o dado e tira do seu monte as peças que têm as cores sorteadas no dado. Quando sair o curinga, a criança poderá es-

colher a cor que quer tirar do monte. Ganha quem terminar suas peças primeiro ou ficar com menos unidades.



Dado gigante: jogo para aprender cores

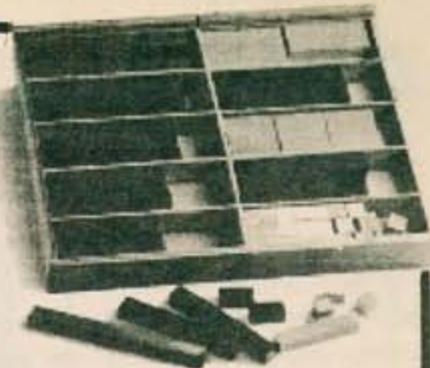
Uma intuição acertada

Fazer uma analogia entre o comprimento de barrinhas de madeira e as quantidades numéricas para ensinar Matemática às crianças parece, hoje, algo simples e natural. No entanto, há meio século, o próprio Cuisenaire não sabia ao certo se seu método seria entendido.

Na primeira vez que apresentou as barrinhas aos alunos, Cuisenaire mostrou a peça que valia 1 e perguntou qual entre as outras seria o 8. Um garoto enfileirou oito peças brancas e tentou em-

parelhar com uma amarela, que vale 5. Era menor. Pegou então a verde-escuro, equivalente ao 6, também pequena demais. Enfim, viu que a marrom tinha o tamanho correto e deu a resposta certa. Mais tarde, quando se pediu a outro aluno que fizesse o maior número possível de combinações para formar o 8, ele montou doze arranjos em apenas quatro minutos, realizando adições e subtrações com os bloquinhos. Não havia dúvida. A intuição de Cuisenaire estava correta.

Só mais tarde o professor ficou conhecido fora do seu país. Foi quando o educador egípcio Caleb Gattegno, radicado na Inglaterra e internacionalmente famoso por suas pesquisas em educação infantil, recebeu de um amigo belga um convite para conhecer o homem que ensinava números com barras coloridas. Apesar de descrente, ele aceitou. E encantou-se ao ver o material. "Esse homem mostra técnicas às crianças que são um milagre para a educação", disse. O egípcio passou a divulgar



Material criado por Cuisenaire: usado em escolas de todo o mundo o trabalho de Cuisenaire - a quem chamava de Mister Rods, Senhor Barrinhas em português. O professor belga tornou-se conhecido em todo o mundo.

Fase 3

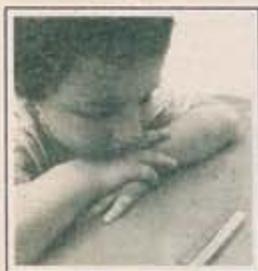
Depois que as crianças já estão familiarizadas com as cores e os tamanhos do material criado por Cuisenaire, é hora de começar a comparar os tamanhos das barrinhas. Riva pede que elas montem trezininhos com uma cor e depois procurem compor outro do mesmo tamanho com uma cor diferente. Ao tentar fazer isso, os alunos começam a se dar conta de que as barrinhas, além de terem tamanhos diferentes, mantêm entre si proporções bem definidas. Por exemplo: duas barras amarelas (cada uma vale 5) equivalem a uma alaranjada (10) ou a uma

preta (7) mais uma verde-clara (3). Ou, então, escolhe-se uma barrinha e pede-se às crianças que procurem outras duas que, juntas, tenham o mesmo tamanho da primeira. Como a lilás (4), que equivale a duas vermelhas.



Barrinhas lado a lado: comparação dos tamanhos e valores

Fase 5



Tamanho checado: noções de adição

de combiná-la com outras até obter o mesmo comprimento e, portanto, o mesmo valor. A propriedade comutativa da adição — $a+b=b+a$ — é explicada, por exemplo, emparelhando-se a barra verde-clara (que vale 3) com duas outras

que somem o mesmo tamanho, como a branca (1) e a vermelha (2). O tamanho será igual seja qual for sua arrumação. Também é fácil verificar a propriedade associativa — que faz $2+4+1$ ser igual a $6+1$ ou a $2+5$. Basta traduzir essas expressões juntando-se as barrinhas coloridas. Colocadas lado a lado elas terão sempre o tamanho igual ao da barrinha preta, que representa o valor 7 do resultado.

que somem o mesmo tamanho, como a branca (1) e a vermelha (2). O tamanho será igual seja qual for sua arrumação. Também é fácil verificar a propriedade associativa — que faz $2+4+1$ ser igual a $6+1$ ou a $2+5$. Basta traduzir essas expressões juntando-se as barrinhas coloridas. Colocadas lado a lado elas terão sempre o tamanho igual ao da barrinha preta, que representa o valor 7 do resultado.



Mistura de cor: propriedade comutativa

Fase 4

É hora de começar a associar os números às cores e aos tamanhos. Para ajudar as crianças, Riva criou um baralho que tem cartas coloridas e outras numeradas de 1 a 10. Elas são embaralhadas e distribuídas. Cada criança recebe três cartas. No meio da mesa fica um monte com as que sobraram. O aluno deve formar pares com a carta de uma cor e seu número correspondente. Se não tiver, compra

uma do monte. Ganha quem se livrar primeiro das cartas.

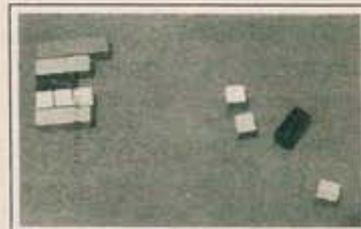


Carteado na pré-escola: primeiras operações matemáticas

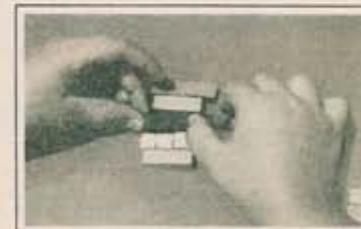
Fase 6

Para ensinar a subtração, pode-se usar o artifício da tábua de decomposição, em que um número, representado por uma das barras, é decomposto em várias combinações possíveis colocadas lado a lado. Montada uma tábua, pede-se que a criança tire algumas peças de um lado, misture-as e faça as contas para descobrir o lugar correto em que cada uma deve ser encaixada para completar o valor da primeira. Nas duas fotos ao lado, foi montada uma tábua de decomposição do número 4 (barras lilás). Retiraram-se as peças da direita, três brancas (cada uma vale 1) e uma vermelha (2), que foram embaralhadas.

Para remontar a tábua, o aluno tem de entender que 4 menos 3 resulta 1 e que 4 menos 2 resulta 2. É recomendável pedir que tente calcular a operação mentalmente ou anuncie em voz alta o resultado antes de recolocar as barrinhas na tábua. Assim, vai se distanciando das características meramente físicas do material e não resolverá os problemas por tentativa e erro. O exercício pode ser feito na direção contrária: mostra-se uma das barras, a amarela por exemplo, que vale 5, e pede-se que a criança escolha as barrinhas que deveriam ser somadas àquela para completar 10.



O 4 decomposto: barrinhas são misturadas...



...e os alunos têm de colocá-las no lugar certo.

Fases 7 e 8

Ao estudar a multiplicação e a divisão, incluindo frações (fase 7), e as equações com incógnitas (fase 8), os alunos já terão chegado a um ponto em que o material de Cuisenaire será útil para conferir seu raciocínio. São assuntos para terceira e quarta séries, quan-

do as crianças começam a desenvolver o raciocínio de forma mais abstrata.

Também no cálculo de equações com incógnitas o aluno poderá empregar as barrinhas, já que para resolvê-las fará contas de subtração, adição, multiplicação e divisão.

Mais Informações

Professora Riva Cusnir
R. General Góis Monteiro, 8, bl. G apto. 1504, Rio de Janeiro, RJ CEP 22290-080, tel/fax (021)541-0731, E-mail: riva@openlink.com.br

Matéria extraída da revista Nova Escola nº100 de março de 1997
Disponível nas Bancas

Cuba Modelo de educação para diretora da Baixada

Por Maria Madalena Angel

A luta pelo reconhecimento profissional e a busca pela melhoria salarial têm sido uma constante para os profissionais de educação. Não obstante a isso, muitos profissionais estão driblando a falta de recursos e investindo na qualificação. Ficam empenhados financeiramente com a família, mas vão em busca da qualidade de ensino, mesmo que para isso tenham que voar para a terra de Fidel Castro. É isto que a professora Arminda do Carmo Domingues, diretora do Ciep 197 (Ministro Marcos de Barros Freire) no bairro de Xangrilá — uma das áreas mais carentes de Belford Roxo na Baixada Fluminense — foi buscar. Com recursos próprios, ela juntou-se a maior delegação de mestres, num total de 1600 profissionais para discutir a questão da educação no **Encontro Pela Unidade dos Educadores Latino Americanos** realizado em fevereiro, em Cuba.

O encontro aconteceu no Palácio das Convenções de Havana e contou com a presença de 6597 congressistas, sendo que 5970 eram delegados de outros países e apenas 598 do país anfitrião. De acordo com a professora Arminda, que participou do Encontro pela segunda vez e já pensa nas articulações e propostas para o ano de 99, o objetivo principal destes encontros é o intercâmbio científico e pedagógico, mostrando as tendências atuais no campo da educação em todos os países representados. "No Brasil, a política do neoliberalismo imposta pelos governos federal e estadual está afetando a educação. A falta



Solenidade de abertura do encontro em Cuba com a presença do presidente Fidel Castro

de emprego e o achatamento salarial impede a reciclagem do professor, o que compromete a qualidade de ensino", analisa a diretora.

O que mais tem impressionado Arminda nestes encontros é a valorização da criança em Cuba. Segundo a diretora, o discurso de abertura do Encontro foi feito por uma criança. "A criança é estimulada a desenvolver seus próprios conceitos", ressaltou Arminda. Os alunos estudam em horário integral e tem avaliação continuada — o processo é semelhante ao que o professor e antropólogo Darcy Ribeiro tentou implantar nos Cieps, que hoje estão em sua maioria abandonados. Para a diretora, que enfrenta diferentes dificuldades em sua comunidade, por causa da carência da região e principalmente das famílias, uma das grandes diferenças entre o processo educacional instituído em Cuba está na consciência do professor sobre o papel que desempenha.

Uma das presenças marcantes no Encontro pela Unidade dos Educado-

res foi a de Fidel Castro, que participou da abertura e falou sobre a política de educação no país. Foram 48 mesas redondas, 19 comissões técnicas e 15 conferências. Além da apresentação de 2.156 teses sobre educação. Cada integrante escolhia um

fessores estão no magistério por acreditam na educação", resalta Arminda.

EVASÃO

Enquanto em Cuba o fantasma de evasão não existe ou representa um número insignificante, em Belford Roxo no Ciep 197 a situação é diferente. As razões desta fuga da sala de aula estão sendo investigadas através de pesquisas pela professora Arminda, que está preparando uma tese sobre as causas de evasão escolar nas escolas públicas da Baixada Fluminense. Para colher dados para a pesquisa, a diretora está entrevistando pais, alunos e educadores. O trabalho começou em meados do ano passado e ainda não dá para definir qual o fator predominante, mas a falta de renda escolar e a necessidade da luta pelo sustento para ajudar a família, são informações que aparecem constantemente.

O Ciep 197 funciona em dois turnos e muitas vezes os professores vêm sem alunos se envolverem com a marginalidade sem nada poder fazer. Em 99, quando levantar voo para Cuba, a diretora pretende levar na bagagem a tese e esperará colocá-la na mesa de discussões. Essa professora negra continua sonhando com melhores dias para a educação e esperar no futuro as crianças indo para a escola não só para se alimentar, mas para se educar e conquistar seu lugar ao sol. Prestes a se aposentar pelo Estado, tem como meta lecionar nos cursos de formação de professores universitários. Ela pretende além de ensinar as disciplinas do curso, passar um pouco da experiência que a faz viajar milhares e milhares de quilômetros para fazer o melhor pela educação.



Arminda do Carmo com o Ministro da Educação Superior de Cuba Fernando Vecino Alegrate

tema para debater. Arminda optou por administração escolar e computadores como método de ensino. Para ela, a informática deve servir sempre como apoio, nunca para substituir a figura do professor.

Para a pedagoga com 29 anos de magistério, pós-graduada em educação, com matrículas no Estado e Município, o primeiro passo para a retomada da qualidade de ensino está na valorização do ser humano. Com a experiência adquirida em 15 anos de direção escolar, a professora que também é supervisora educacional do estado, lamenta que o nível de qualidade de ensino seja relegada a segundo plano e o profissional de educação deixado de lado. "Os pro-

Gastroenterologia Endoscopia Digestiva Alta

Dr^a Kátia Cristina Ribeiro dos Santos

Atendimento em consultório
com hora marcada

3^a feira 8h às 13h

4^a feira 5h às 19h

Sábado 8h às 13h

Rua Baronesa, 437 sala 303 - Praça Séca - RJ - Tel: 390-3166 Telefax. 350-9030

Keentech

INFORMÁTICA

A Qualidade Ganhando Espaço

Pentium 100	8M	HD 1.2GB	R\$1260,00
Pentium 133	8M	HD 1.2GB	R\$1320,00
Pentium 166	8M	HD 1.2GB	R\$1580,00
Pentium 200	16M	HD 1.7GB	R\$1850,00
Multimídia 8x	Acrescentar		R\$ 340,00
Multimídia 12x	Acrescentar		R\$ 430,00

driver 1.44, placa de vídeo 1M aceleradora, monitor SVGA color .28NE, teclado 104, mouse e pad

Av. 13 de Maio 44/12º andar - Centro - RJ - Tel. 533-7215
De 2ª à 6ª 9 às 18:30h e aos sábados até às 12h



Desconto especial
para professores

Consulte-nos para
outras configurações

Escolas públicas receberão 100 mil computadores

O presidente Fernando Henrique Cardoso e o ministro Paulo Renato de Souza lançaram no último dia 10, no Palácio do Planalto, o Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo).

O programa financiará a introdução da tecnologia de microcomputadores na rede pública de ensino de 1º e 2º graus. Em sua primeira etapa, o Proinfo vai adquirir 100 mil computadores para serem distribuídos a mais de 6 mil escolas das 27 unidades da federação.

Fruto da parceria entre o MEC, Secretaria de Educação à Distância (SEED) e secretarias estaduais e municipais de Educação, o Proinfo aplicará R\$ 480 milhões, dos quais 46% para capacitação de recursos humanos (treinamento de professores e suporte técnico) em sua primeira etapa - 1997/98.

Crítérios - Os computadores serão instalados seguindo quotas proporcionais aos números de alunos nas re-

des estaduais e municipais e em escolas com mais de 150 estudantes.

Somente locais que comprovem existência de infra-estrutura física (eletricidade, espaço e segurança) e de recursos humanos adequados ao uso educacional poderão pleitear as instalações.

Cada Estado terá uma Comissão Executiva de Informática na Educação, formada por representantes das secretarias estaduais, União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, universidades e comunidade escolar (associações de pais e mestres). Essa comissão é responsável pela elaboração de um projeto local que será analisado pela SEED.

No cronograma de instalação está prevista, também, a criação de 200 Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) em todo o País. Caberá aos NTE a preparação dos professores da rede pública que atuarão como multiplicadores e também dos técni-

cos de suporte em *hardwares* e *softwares*. O programa prevê, ainda, o custeio de técnicos de suporte para as escolas por dois anos (no mínimo um por escola).

MEC terá rede on line

Até o final deste ano, o Ministério da Educação estará ligado em rede com todas as 27 secretarias de Educação dos estados e do Distrito Federal. Esta ligação será feita através das Demec, integradas à rede privada de comunicação, que está sendo implantada pelo MEC.

Esta rede on line irá facilitar a comunicação entre o MEC e as secretarias de Educação, sobretudo na área de produção e disseminação de indicadores e estatísticas educacionais. O primeiro passo neste sentido foi dado, no ano passado, com a implantação nos Estados, de módulos operacionais do Sistema Integrado de Informações Educacionais (SIED).

Trata-se de um *software* desenvolvido pela Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA/USP), adotado inicialmente para informatizar o Censo Escolar.

Com o suporte técnico dado pela Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (Sec/Inep), responsável pelo desenvolvimento do sistema, a partir deste ano, as secretarias de Educação vão lançar os dados do Censo Escolar diretamente no SIED. Com isso, o processo se tornará mais ágil, cabendo ao MEC fazer a consolidação e a checagem da consistência das informações.

Esta semana, será instalado, nas unidades de estatística dos estados, o *software* de captação dos dados do Censo Escolar/97. O processamento deve ser iniciado ainda em abril, tão logo os questionários preenchidos pelas escolas comecem a retornar às secretarias de Educação.

Orto Center Clínica de Fraturas

- ORTOPIEDIA
- TRAUMATOLOGIA
- MEDICINA DESPORTIVA
- FISIOTERAPIA
- RADIOLOGIA
- DENSITOMETRIA ÓSSEA



O que há de novo?

Nos últimos 2 anos, fizemos grandes investimentos na área física, com diversas **obras internas**, tendo como objetivo proporcionar maior conforto aos nossos pacientes.

- A Clínica Orto Center foi totalmente **informatizada**, determinando agilidade em seu atendimento. Hoje, contamos com um cadastro de 60.000 pacientes.
- Realizamos muitos investimentos em comunicação e segurança com arquivos de gravação por 24 horas.

Fisioterapia: Realizamos a troca de todos os equipamentos, adquirimos novos "sets" de ondas curtas, lasers, ultra som, tens, novos tipos de correntes, micro ondas, etc... Foi investido algo em torno de R\$70.000,00. Com certeza, teremos como resultado, menor tempo de espera e melhores resultados em nosso tratamento.

Profissionais: Nos últimos 2 anos, foram convidados novos profissionais na área médica e fisioterapia com o objetivo de melhorar nossa qualidade

OSTEOPOROSE X FRATURAS - DENSITOMETRIA ÓSSEA 24 HORAS

A densitometria óssea é o único exame que permite avaliar com precisão a massa óssea do esqueleto do adulto e da criança. Como sabemos, quanto maior a massa óssea do esqueleto, mais forte ele é e conseqüentemente menor é o risco de ocorrer fraturas. O sexo feminino por alterações endócrinas desenvolve mais a osteoporose. Após os 40 anos a mulher apresenta maior ocorrência de fraturas do colo do fêmur, punho, coluna e tornozelos. O diagnóstico precoce da osteoporose possibilita o seu tratamento, e, determina uma diminuição de cerca de 70% no índice das fraturas.

Sintomas da osteoporose- Dores articulares, muito cansaço e desânimo, dores difusas na coluna. Estes são os sintomas mais sugestivos. Não podemos esquecer antecedentes familiares, história de cirurgias anteriores de esterectomias totais ou parciais.

TERMOHIDROCROMOTERAPIA

Estamos trazendo dos Estados Unidos mais um equipamento para nossa Clínica com um custo de cerca de U\$80.000,00. Trata-se de um equipamento de hidroterapia em que o paciente não entra em contato com a água, podendo inclusive fazer o seu tratamento sem a necessidade de trocar a roupa. Este equipamento é um lançamento com grande poder de cura para diversos problemas Ortopédicos como: dor lombar, sinovites articulares, contusões em geral. Venha conhecer a partir de junho/97.

Atendimento ambulatorial 24 horas

Estrada dos Três Rios 623 - Freguesia - Jacarepaguá - RJ - Tel. 392-2251

<http://www.ortocenter.com.br>

Ciência Física ao alcance dos pequenos

Práticas pedagógicas desenvolvidas por uma nova geração de educadores sugerem que não faz sentido limitar o ensino de noções de Física aos alunos já taludinhos das duas últimas séries do primeiro grau

Carlos Fioravanti

Na Escola Municipal de Primeiro Grau Deputado João Sussumu Hirata, na Zona Sul de São Paulo, as aulas de Ciências não se resumem quase que somente à Biologia, como é de praxe na maioria das escolas. Ali, as crianças de quinta e sexta séries recebem noções de calor, óptica, equilíbrio, eletricidade e outros temas da Física.

A animação é grande porque os próprios alunos constroem os experimentos. Mexem com fios, latas, madeira, copos plásticos e outros materiais de baixo custo com a ajuda do professor Hernani Falcundo Leite. É assim que ele passa noções de Física às crianças, sempre com o cuidado de não entrar em explicações detalhadas. "No começo, o importante é o aluno viver as experiências, usar a intuição e desenvolver o senso de observação", afirma. "A teoria fica para os anos seguintes."

Hernani pertence a uma geração de educadores que defende o ensino mais intensivo da Física desde as primeiras séries do primeiro grau. Ele faz parte de um dos centros de irradiação dessa nova mentalidade, a Rede de Instrumentação para o Ensino (Ripe), entidade liderada por físicos da Universidade de São Paulo (USP).

MUITA PRÁTICA POUCA TEORIA

Com apenas dois anos de atividade, a Ripe desenvolveu um acervo de mais de 100 tipos de experimentos que podem ser feitos em poucas horas pelos alunos em sala de aula, invariavelmente com materiais de baixo custo (veja exemplos à direita). "Não há necessidade de laboratórios nem de equipamentos complicados para aplicar os métodos da Ripe", observa o professor Hernani. A Ripe, por sinal, já deu cursos sobre o uso dessas técnicas a cerca de 6000 professores de primeiro grau de todo o país.

Outra entidade de apoio aos professores é o Grupo de Reelaboração do Ensino de Física (Gref), da USP, que procura aproximar a Ciência ao cotidiano dos alunos e incentivar a observação dos fenômenos científicos desde a alfabetização, em conjunto com outras discipli-

nas. "Nunca é cedo demais para ensinar os alunos a descrever as transformações que ocorrem entre sólidos, líquidos e gases, por exemplo", diz o físico Luis Carlos de Menezes coordenador do Gref. "Afinal, a criança come, bebe, respira e sente no próprio corpo os três estados da matéria".

Nos livros didáticos, de acordo com uma avaliação feita pela equipe do Gref, a Física costuma fazer parte do programa de Ciências das sétima e oitava séries. Predomina a Mecânica, o estudo das leis do movimento e do equilíbrio, com muitas fórmulas e experiências pouco ligadas à realidade do aluno. "Desse jeito, o que poderia ser prazeroso torna-se uma tortura", observa Menezes.

Nas aulas práticas, o mestre deve estar preparado para surpresas, adverte o professor Anibal Figueiredo, do Colégio Vera Cruz, uma escola particular de primeiro grau em São Paulo.

Certa vez, ele começou uma aula para a terceira série com um relógio de sol.

Pretendia apenas passar noções de dia e noite, mas as crianças acabaram levando a conversa para muito mais longe, fazendo perguntas sobre gravitação e buracos negros. "A curiosidade das crianças não tem limite e suas dúvidas devem ser esclarecidas", alerta Figueiredo, com a autoridade de suas múltiplas atividades educacionais.

PEQUENOS INVENTORES

Além de dar aulas, Figueiredo presta assessoria para escolas, monta cursos de atualização para professores e dirige o Atelier de Brinquedos Científicos, que produz materiais para o ensino de Ciências. "As experiências em Física seduzem as crianças", assegura. "Elas se sentem como os inventores diante de uma descoberta".



Fórmula eficaz - O professor Hernani com seus alunos de quinta e sexta séries: experimentos feitos em classe para ensinar noções da Física

Fotos Leonardo Carneiro

Brincando com as leis do universo

Um submarino na garrafa

Experimento de hidrostática (equilíbrio dos líquidos e das pressões por eles exercidas). Em uma garrafa flexível cheia d'água mergulha-se uma ampola de injeção, que bóia, pois contém algum ar. Apertando-se a garrafa, a pressão exercida na água faz a ampola afundar. É o princípio dos submarinos.



O poder dos líquidos

O caminhãozinho é feito pelos próprios alunos, usando cartolina, tubos plásticos e seringas de injeção preenchidas com água. Empurrado o êmbolo da seringa, a pressão da água faz a carroçaria levantar. É o mesmo sistema empregado, com óleo, em prensas, freios e elevadores de carros.



Um batráquio de circo

O sapo é feito em classe com duas folhas coladas de papel, que escondem uma moeda ensanduichada em cada pata dianteira. O bicho fica equilibrado pelo queixo porque as moedas deslocam para a frente o seu centro de gravidade. Trata-se do mesmo jogo de forças que atua numa gangorra ou num castelo de cartas.



O abajur giratório

O centro da tampa do "abajur" repousa na ponta de uma haste interna. O calor da lâmpada aquece o ar. O ar quente sobe e sai pelas aberturas da tampa, fazendo o cilindro girar. Por baixo, entra ar frio, que preenche o lugar do ar quente. É um modo simples de mostrar um fenômeno de nome complicado: correntes de convecção

Matéria extraída da revista Nova Escola, nº 87 de setembro de 1995

Pará lança Fundo de Valorização do Magistério

O Pará será o primeiro Estado a instituir a Lei Estadual do Fundo de Desenvolvimento ao Ensino Fundamental e Valorização do Magistério.

No último dia 13, a Lei foi apresentada ao ministro Paulo Renato Souza e à secretária de Educação Fundamental, Iara Prado, pelo secretário de Educação do Pará, João de Jesus Paes Loureiro, e pelo presidente da Assembleia Legislativa, deputado Luís Otávio Campos.

O Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério é um projeto do MEC que será aplicado em todo o país a partir de janeiro do próximo ano. Mas, o Estado do Pará, ao se antecipar, com a aprovação da Lei, passa a usufruir dos benefícios já a partir deste ano. Com isso, a previsão é de que a partir de julho próximo sejam liberados os R\$ 50 milhões referentes aos recursos do Fundo para o Estado.

EDUCADOR

Envie seu artigo ou matéria de conteúdo técnico ao Appai EDUCAR. Estaremos publicando nos próximos números, suas experiências de natureza didática que possam contribuir com o processo ensino-aprendizagem nas unidades escolares.

Redação - Appai EDUCAR

Rua Senador Dantas, 117 - Sala 829 - Centro - CEP 20034-900
Rio de Janeiro - RJ - Telefax 532-2532 ou 240-3234 Ramais 370 e 352



E-Mail - educar@rio.nutecnet.com.br

Simonsen

FACULDADES INTEGRADAS

A Simonsen oferece a oportunidade que você estava esperando

Pedagogia

- Administração
- Supervisão
- Orientação
- Magistério

Letras

História

Geografia

Outros cursos informe-se

Inscrições abertas

Bolsa especial de 50% para professores

Provas 28 e 29 de junho

Central de Vestibular - 331-3022

Dentista

Faça seu tratamento em um só lugar



Tratamento de Canal

Obturações

Cirurgias



Próteses



Atendemos Adultos e Crianças

Seu sorriso em boas mãos

Convênio Appai

Dr. Anir dos Santos Dias

R. Campo Grande, 842/202 - Campo Grande - RJ - Tel 987-5115
2ª, 3ª, 4ª e 6ª feiras - Hora marcada

Drª Neide Lúci de Lima Malaquias

R. Evaristo da Veiga, 35/1807 - Centro - RJ - Tel 240-2924
2ª à 6ª feira - Hora marcada

CMS

CENTRO MÉDICO SIMONSEN

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Convênio Appai

Clínica Médica
Cardiologia
Dermatologia
Fisioterapia
Ginecologia
Obstetrícia
Ortopedia
Pediatria
Psicologia

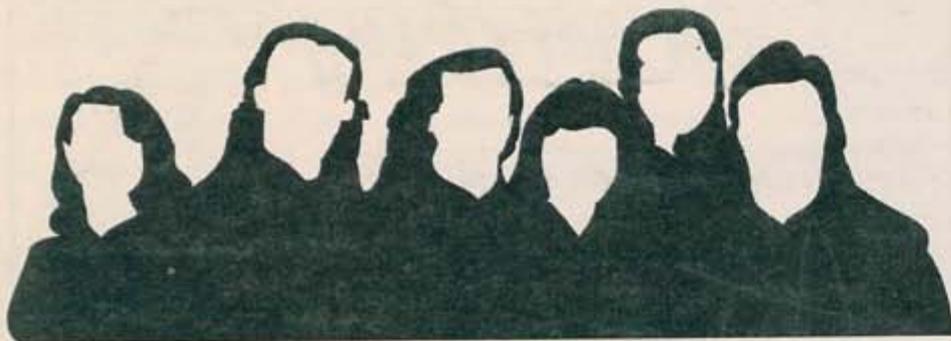
Radiologia
Reumatologia
Traumatologia
Angiologia
Odontologia
Fonoaudiologia
Otorrinolaringologia
Medicina do trabalho (PCMSO)

Laboratórios de análises clínicas
ultra-sonografia

CONVÊNIOS E PARTICULARES
ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

R. Jacinto Alcides, 41 gr. 101 a 114 - Centro Bangu - Rio de Janeiro - Tel. 331-3024 / 332-3630

Anônimas-professoras de verdade



Eu sou Vilma, mineira de Leopoldina, professora de escola pública estadual do Rio de Janeiro. Trabalho há mais de 25 anos numa mesma escola. Este ano estou lecionando na 1ª série D, a classe dos repetentes, mas já trabalhei desde a alfabetização até a quarta série. Muita coisa eu já vi e vivi todo esse tempo dentro da escola: *briga de aluno com professor, aluno que adora vir para escola porque só come ali*, criança que chega toda roxa ou mesmo com algum osso quebrado porque a mãe ou o pai espancou, aluno de 4ª série que já está no tráfico e abandona a escola e depois de uns meses a gente vê o retrato no jornal dizendo que foi morto a tiro, aluno que sai porque não consegue passar de ano e precisa trabalhar ou porque tem vergonha de ter que ficar na mesma série tantos anos, tem aluno que se forma, tudo direitinho, até o 2º grau, coisa que é rara, eu já vi! Mais difícil ainda é conhecer um que conseguiu fazer faculdade, e eu tive um aluno assim, o João, hoje ele é advogado formado pela Universidade Estadual! Este ano, como eu já falei, estou dando aula para a 1ª série D, conhecida como a pior classe da escola, são 38 alunos dos quais 22 são repetentes, uns estão ali há 2 anos, outros há 3, *tem dois que estão*

repetindo a 1ª série pela 5ª vez, vê se pode? A maioria não sabe ler nem escrever. As outras professoras que já passaram pela turma falam assim: "Vilma, só cozinha em banho-maria, eles não vão aprender mesmo, você vai gastar seu tempo e sua paciência com esses burros que não querem nada com nada?!" Eu só fico quieta e penso comigo: "Nada, tem jeito sim, é claro que eles querem aprender senão teriam saído da escola, para quê insistir tantos anos numa coisa se ela não for importante?". *Às vezes, fica difícil trabalhar*, eles mesmos não acreditam que podem conseguir aprender a ler, foram tão discriminados que carregam nas mentes toda dor e angústia que um estigma provoca. Tento dar o melhor de mim, digo a eles o tempo todo que são capazes e que mais do que isso, *precisam aprender a ler e a escrever*, senão como irão trabalhar, como é que vão escrever alguma carta, ou mesmo, como irão se virar quando tiverem que ler ou assinar um documento? Trabalho com jornal, com correspondência, com rótulos, peço que eles me tragam de casa qualquer coisa que tenha algo escrito: cartas, bilhetes, jornal velho, rótulos, livros, bulas de remédio. É bem verdade que a maioria traz rótulo ou jornal, porque em casa não tem car-

tas ou livros ou bulas de remédio, mas assim mesmo nós vamos trabalhando: peço que eles escrevam cartas uns para os outros, às vezes eles escrevem as cartas com palavras ou mesmo frases recortadas do jornal. Com os rótulos criamos outras palavras e estudamos as famílias. Utilizo o nome de cada um, com sílabas do jornal ou dos rótulos, construímos e colamos os nomes no mural improvisado de papel pardo. *Eu tento de alguma forma fazer com que eles entendam a função social da leitura e da escrita*, falo e repito muitas vezes que vivemos num mundo de letras, palavras e frases e que estas não estão sozinhas, juntas, formam idéias e pensamentos. Eles não precisam aprender coisas sem significado, pelo contrário, tudo que aprendemos deve ter um grande sentido por isso precisamos sempre ter sede de conhecimento. Aos poucos noto que a resistência está indo embora, cedendo lugar à curiosidade, *e só por isso já me sinto bastante gratificada. Sou professora estadual, meu salário é muito ruim, mas não posso fazer o que me aconselham minhas colegas*, pois estaria apenas colaborando com os poderosos que querem que esta situação se reproduza e se mantenha, *preciso ser coerente e lembrar de minha imensa responsabilidade*. Culpabilizar as crianças pelo próprio fracasso é muito mais fácil do que tentar garantir a elas uma boa formação.

Assinam esse artigo: Vilmas, Reginas, Patrícias, Marias, Veras, Márcias, Sônias, Helenas, Mônicas, Fátimas, Betes, Sandras e tantas outras *professoras de verdade*.

Informe Publicitário

INFORMÁTICA EDUCACIONAL PARA PROFESSORES

Hoje, a informática está presente nas escolas em todos os segmentos. Vamos os alunos motivados ao uso do computador como uma fonte prazerosa de pesquisa e aprendizagem.

E os professores, o que sabem a respeito da informática na educação? Como pode esta ferramenta ser uma aliada ao processo de ensino-aprendizagem que, como já sabemos, não se faz apenas de um lado.

Portanto, é preciso que o professor se atualize, conscientize e aprenda mais sobre a fundamental importância do uso do computador e suas ferramentas no processo educacional.

Pensando nisso, uma psicóloga e a equipe pedagógica de uma empresa de informática educacional, desenvolveram um curso visando atender a todos os profissionais da educação, preparando-os para utilizar a informática nas suas atividades.

No curso são abordados temas que tratam desde os diferentes usos do computador na educação, como também, internet, robótica, linguagem LOGO, entre outros.

De acordo com as coordenadoras do curso, o objetivo principal é dar condições práticas e metodológicas para a utilização desta tecnologia. "Acreditamos ser o curso de grande eficácia para que os profissionais da educação adquiram condições de ingressar na era da modernidade".

Mais informações:

SWIVELS informática educacional
Tel.: (021) 571-8157
E-mail: swivels@ibm.net



Centro Médico Odontológico Laranjeiras

Área Médica
Várias Especialidades

Área Odontológica
Todas as especialidades

- Endodontia
- Periodontia
- Dentisteria
- Odontopediatria
- Ortodontia
- Cirurgia Buco Maxilo Facial
- Problemas da ATM
- Reabilitação Oral

ATENDIMENTO DE 2ª À SÁBADO

Rua Ipiranga, 115 - Laranjeiras - RJ - Tel. 557-7831 / 205-2306





Casa do Sargento do Brasil




Angiologia	Fonoaudiologia	Ortopedia
Clínica Médica	Gastroenterologia	Neurologia
Cardiologia	Ginecologia	Pediatria
Dermatologia	Otorrinolaringologia	Psicologia
Endocrinologia		

Rua Salvador Pires, 56 - Méier - RJ

289-5198

269-6445

TV Futura, a educação no ar



Solenidade de lançamento da TV Futura

Lever conhecimento às mais distantes e diferentes regiões do país, através de um canal de televisão exclusivamente voltado para a Educação. Para cumprir este objetivo, as Organizações Globo - em parceria com 11 grandes empresas e entidades privadas - lançaram Futura, o Canal do Conhecimento. O primeiro canal de televisão educativo de TV por assinatura no Brasil totalmente financiado e gerido pela iniciativa privada.

Operado pela Globosat e Fundação Roberto Marinho, o Futura já conta com os seguintes parceiros:

Turner Broadcasting System, Fundação Bradesco, Grupo Votorantim, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Confederação Nacional da Indústria (CNI), Confederação Nacional do Transporte (CNT), Rede Brasil Sul, Instituto Ayrton Senna/Compaq, Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), O.Banco Itaú, Fundação Odebrecht.

O Futura quer transformar conceitos como conhecimento, produtividade e cidadania em ações que levem à melhoria da qualidade de vida da população.

O estímulo à leitura e a produção de programas voltados para a educação infantil e o ensino profissionalizante, além da educação básica, serão prioridades deste canal, que será uma TV educativa diferente, atuando não apenas no ambiente escolar, mas ainda em residências, associações comunitárias, entidades profissionais, hospitais, igrejas, creches, bibliotecas, presídios, entre outras instituições beneficiadas. Um canal que integra educação, ética, espírito empreende-

dor, pluralismo e espírito comunitário.

O compromisso do Futura é o de exibir sua programação de forma gratuita, atingindo todo o país; para isso, o sinal do canal poderá ser captado das seguintes formas: por cabo - oferecido pelo pacote Net/Multicanal, sistema que já atinge 50 cidades brasileiras; por antenas parabólicas ou pelo sistema DTH (Direct to home) com miniparabólicas. A recepção será possível em tempo real (no momento da transmissão) ou através de gravação (videocassete), possibilitando a distribuição de programas à telessalas, espaços comunitários e videotecas.

Assim como a interatividade, a mobilização comunitária será também um grande diferencial. A programação será trabalhada através de ações diretas junto a alunos, professores, trabalhadores e agentes comunitários. Para isso, o Futura terá equipes próprias em todo o país, que irão promover eventos, capacitações, seminários e distribuir material impresso nos mais distantes municípios.

A estréia do Futura será dia 31 de julho, e sua programação irá atender a telespectadores de diferentes idades e graus de instrução.

Educação infantil, telejornalismo voltado para a educação, o uso pedagógico de filmes e séries para a TV, educação para a saúde, atualização de professores e temas relacionados ao cotidiano de empresas e trabalhadores farão parte da grade de programação.

Na programação do Futura destacam-se séries de educação para o trabalho, com apresentação de cursos e programas como "Sala de Notícias", que irá oferecer leitura crítica das principais notícias do dia e "Espaço Empresarial", com informações e exemplos referentes ao mundo das empresas. Campanhas de ação de cidadania e utilidade pública terão como temas "Segurança no trabalho", "Drogas, não", "Cidade Limpa", "Crie sua Biblioteca", entre outros.

Opiniões

"...O lançamento do Canal Futura constitui seguramente a mais importante iniciativa dos últimos tempos." - **Fernando Bezerra** - Presidente da Confederação Nacional da Indústria - CNI

"...Não poderia deixar de participar juntamente com outros segmentos empresariais deste novo Canal de Educação. Um projeto para enfrentar os desafios do futuro." - **Clésio Andrade** - Presidente da Confederação Nacional de Transporte - CNT

"A Fiesp participa do projeto Futura porque é uma iniciativa ousada em busca da construção de uma sociedade mais justa através da difusão do conhecimento. É uma ação que une Educação, Empresa e Televisão - agentes fundamentais para a transformação da nossa sociedade." - **Carlos Eduardo Moreira Ferreira** - Presidente da Fiesp

"A Futura é uma iniciativa da maior importância para a educação no Brasil" - **Eduardo Eugênio Gouvêa Vieira** - Presidente do Sistema Firjan

"Como país de economia emergente, o Brasil terá, necessariamente, que aprimorar o perfil dos seus profissionais, assegurar educação continuada e, também, dar prioridade à Educação geral. Por essas razões, um canal de televisão voltado para a Educação reveste-se de singular atualidade e importância." - **Lázaro de Mello Brandão** - Presidente da Organização Bradesco e da Fundação Bradesco

"A educação sempre foi uma questão prioritária para a Organização Odebrecht. O Canal Futura potencializa nossa capacidade de contribuir com o desafio dos brasileiros de construir uma economia competitiva e uma sociedade mais justa e democrática, com igualdade de oportunidade para todos." - **Emílio Odebrecht** - Membro do Conselho Curador da Fundação Odebrecht - Diretor Presidente da Odebrecht S.A.

"A união entre o Instituto Ayrton Senna e a Compaq como parceiros do Canal Futura, visa ampliar o campo das oportunidades educativas para crianças e jovens brasileiros" - **Viviane Senna** - Presidente do Instituto Ayrton Senna

"...A parceria da Compaq Computer Brasil no Futura: o canal do conhecimento, apresentou-se como mais uma excelente alternativa para que a Empresa dê prosseguimento a seu objetivo de apoiar todas as iniciativas que ampliem as oportunidades de educação e formação oferecidas aos brasileiros." - **Jorge Schreurs** - Presidente da Compaq Computer Brasil

"A participação do Itaú no projeto do Futura, o Canal do Conhecimento constitui-se em forte expressão de nossa crença de que a construção do futuro do País é tarefa coletiva de toda a sociedade organizada." - **Roberto Egdio Setubal** - Diretor Presidente do Banco Itaú S.A.

"Os avanços tecnológicos deram à televisão muitas outras alcances. Um deles é a facilidade de ser um dos maiores, mais rápidos e eficientes sistemas educacionais do mundo moderno." - **Roberto Marinho** - Presidente das Organizações Globo

"Não poderia deixar de participar de uma iniciativa dessa dimensão, contribuindo com sua capacidade de produzir TV numa perspectiva regional; já que tais peculiaridades devem ser consideradas quando se trata de promover a educação num país continental como o nosso" - **Nelson Sirotsky** - Presidente RBS

"Nós esperamos que o Canal Educativo Futura seja o primeiro de muitos empreendimentos entre nossas companhias. É especialmente gratificante que nosso primeiro projeto beneficie a sociedade através da educação." - **R. E. Turner** - Vice Chairman da Time Warner, Inc.

"A educação foi, é e sempre será, a prioridade das prioridades. A iniciativa privada não pode, nem deve esperar que o governo, sozinho, arque com essa pesada tarefa. Iniciativas como Futura - o canal do conhecimento, certamente, mostrará que a sociedade poderá participar ativamente no campo da educação." - **Antonio Ermírio de Moraes** - Presidente da Companhia Brasileira de Alumínio/ Grupo Votorantim

Dentista

Adultos e Crianças



Dr^a Marcia de O. Cunha

Especialidades:

Clínica Geral
Odontopediatria
Tratamento de Canal
Tratamento de Gengiva

Atendimento:

2^a à 6^a feira
de 8:30h às 20h

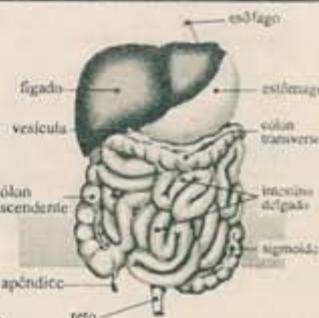


Av. Nossa Senhora de Copacabana, 680/701 - RJ - Tel 236-5023

Endotech

Serviços de Endoscopia Digestiva S/C Ltda

- Vídeo Endoscopia Digestiva
- Vídeo Retossigmoidoscopia Flexível
- Vídeo Colonoscopia
- Clínica Médica e Gastroenterologia



Rua Mariz e Barros, 268 - sala 6 - Icaraí - Niterói - RJ - Tel. 710-1918

Appai em família

Assistindo aos professores e profissionais de educação

Buscando atender o associado, cada vez melhor, a Appai vem trabalhando com dedicação e segurança mantendo um padrão satisfatório de serviços. A Diretoria planeja a implementação de novos benefícios, que futuramente serão divulgados. Os Departamentos da Associação progressivamente melhoram o atendimento. Hoje, plenamente informatizada, a Appai conta com um quadro de funcionários que forma uma equipe atenciosa e eficiente para servir a família Appai.



A equipe Appai sempre pronta a atender ao quadro social com atenção e carinho

Appai Serviços

Assistência Médica

Nossa rede de clínicas conveniadas reúne mais de 2 mil profissionais de saúde, assistindo aos nossos associados e dependentes.



Assistência Dentária



Esse serviço já conta com cerca de 80 dentistas distribuídos em vários bairros do Rio e de outros municípios. A assistência dentária tem recebido atenção especial, pois, almejamos aprimorar o atendimento e as coberturas que hoje já são considerados de bom nível.

Lazer

Continua à disposição dos associados e dependentes colônias de férias e pousadas por custos especiais. Informe-se.



Previdências

Assistência Jurídica, Seguro de vida, Seguro de Auto com Despachante Oficial junto ao DETRAN, todos esses serviços estão à disposição do quadro social.



Plano Complementar de Internação e Cirurgia

O convênio realizado pela Appai com a Medical veio ao encontro das expectativas dos associados que precisavam de assistência hospitalar e cobertura cirúrgica. Os que já utilizam esse serviço encontram-se satisfeitos pelo ótimo nível do atendimento.



Centro de Recuperação de usuários de Drogas

Já tivemos a oportunidade de orientar alguns associados no sentido de encontrarem apoio para parentes que necessitam desse serviço. Continuamos à disposição para encaminhar outras soluções. Ligue Appai, falar com Ednaldo Carvalho.



Diga Não às Drogas

Continua o recadastramento geral de associados na Appai:

Solicitamos ao associado providenciar apresentação de comprovante de idade e relação de parentesco dos seus dependentes.

Appai - Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro

Rua Senador Dantas, 117 - Gr.521 - Centro - Cep: 20034-900 - Rio/RJ - Tels: 220-5842*240-9338*240-3638*240-7050*532-2197*240-0237*240-8222*240-0388*240-3234 - Fax: Ramal 341